

VIII CONTEFFA

TESE Nº 04

Tema/Tese: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS E AS ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO E O CRESCIMENTO DO QUADRO DE PESSOAS ASSOCIADAS

Proponente: Associação dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária - Região Nordeste (ATEFFA-NE) / Avenida General San Martin, 1000 - Bongü, Recife, Pernambuco / ateffanordeste@gmail.com

Elaborado por: Paulo Marcelo Pontes / Técnico de Laboratório / LFDA-PE / (81) 3231.9571 / paulo.marcelo@agro.gov.br

Resumo:

A partir da análise do contexto social e de como são impactadas as entidades representativas no cenário atual, através de processos que resultam na crescente redução do quadro de pessoas a elas associadas, são propostas ações envolvendo pilares estratégicos para a promoção do engajamento e para o fortalecimento das entidades representativas dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária, a ANTEFFA e as ATEFFAs. O texto objetiva contribuir e proporcionar a reflexão e a discussão coletiva para a definição de diretrizes de atuação para o aprimoramento do alcance e do reconhecimento das ações em favor da categoria.

Palavras Chave: Associativismo. Representação de classe. Representatividade.

Justificativa(s):

Ao longo dos últimos anos, as entidades representativas e os movimentos sociais tem sofrido redução do número de pessoas associadas, o que representa uma séria preocupação para essas organizações, tendo em vista que as contribuições são a principal forma de sua manutenção e financiamento para atuação. Refletir sobre os fatores que tem gerado essa realidade, seus impactos e estratégias para reverter o atual cenário torna-se então relevante para a própria sobrevivência das entidades representativas. Nesse contexto, cabe à ANTEFFA e às ATEFFAs uma análise aprimorada que possa resultar em ações objetivas que ampliem o engajamento das

peças a suas pautas, destacando a prioridade de valorizar ainda mais o seu bem mais precioso: as pessoas associadas.

Desenvolvimento:

1 - Contexto social

No prefácio de seu livro “As veias abertas da América Latina”, o escritor Eduardo Galeano (1940-2015) nos pergunta de forma aguda: “*O passado é mudo? Ou continuamos sendo surdos*”? Esse questionamento está completamente ajustado à atual conjuntura do associativismo e da associação sindical, em que as entidades representativas responsáveis pelas negociações e pela defesa dos direitos das classes trabalhadoras tem encontrado dificuldades para a manutenção e para o engajamento de novas adesões em seus quadros de pessoas associadas. Torna-se, portanto, necessária a reflexão e a análise dos motivos que, direta e indiretamente, tem contribuído para esse resultado, com o objetivo de possibilitar a estruturação de um planejamento consistente que possa transformá-lo.

Na primeira metade do século XIX, o filósofo alemão Georg Hegel (1770-1831) estabeleceu a dialética como seu conceito central, como um método de investigação sobre os estágios que compõem um processo. Aplicando o seu conceito, Hegel concebeu que a realidade é derivada dos processos históricos que a precederam, através dos conflitos e transformações sociais que resultaram em novas formas de organização e de consciência.

Historicamente, as entidades representativas surgiram a partir das lutas relacionadas ao Direito do Trabalho, quando trabalhadores começaram a se unir para atuar coletivamente após a Revolução Industrial para combater a exploração e para negociar direitos mais amplos para a classe trabalhadora (Ramos Filho, 2012). Essas organizações foram protagonistas nas lutas políticas e na defesa dos direitos profissionais das pessoas por ela representadas, que resultaram nos atuais direitos trabalhistas e sociais que existem hoje.

A crise de representatividade política no atual cenário brasileiro que tem se intensificado ao longo dos últimos anos tem gerado mudanças geracionais, culturais e sociopolíticas que impactaram a sociedade brasileira e, com ela, as entidades representativas e as suas formas de

atuação. Ao mesmo tempo, houve no Brasil um processo progressivo que resultou na diminuição dos direitos sociais e no aumento dos interesses do mercado, resultando na diminuição da consciência social dos direitos trabalhistas como bens coletivos, que tem sido gradativamente substituída pela individualização e fragilização das relações sociais (Gohn, 2022).

Ainda é necessário considerar que a fragmentação do entendimento do trabalho em sua dimensão coletiva tem, como consequência direta, a ausência da participação nas atividades coletivas da representação e de integração nas atividades sociais e políticas, pois há a precarização da percepção das possibilidades de mudanças no futuro, criando o paradigma de um presente único e contínuo, alheio à história, desprendido de seu passado e sem projeção de um futuro possível que acaba por gerar um imobilismo social e político (Ramos Filho, 2012).

Também é importante acentuar que as entidades representativas cujas pautas tem como centro de gravidade as relações e os direitos trabalhistas tem encontrado a concorrência emergente das pautas identitárias como as de raça, gênero, mobilidade e ecologia, que não possuem o trabalho como seu centro gravitacional exclusivo, mas que acabam surgindo e se desenvolvendo nas relações laborais, estabelecendo novas formas de solidariedade entre trabalhadoras e trabalhadores (Ramos Filho, 2012). Como os sindicatos e as associações contam com dificuldades na internalização dessas novas solidariedades, há como consequência a redução da centralidade de sua representatividade e na aparente ausência da representação por essas entidades na totalidade de aspectos que, apesar de não terem expressão como elemento estritamente trabalhista, possuem estreita relação com as pessoas trabalhadoras.

Como elemento adicional, os cargos e carreiras contidos no Plano de Carreira dos Cargos de Atividades Técnicas e Auxiliares de Fiscalização Federal Agropecuária (PCTAF) - criado pela promulgação da Lei Nº 13.324/2016 - apresentam um conjunto de estratificações que resultam em subgrupos distintos, que apresentam vivências e anseios próprios e distintos, dificultando o reconhecimento enquanto uma única categoria. Nesse contexto, é possível perceber divisões em técnicos e auxiliares, em ativos e inativos, em servidores com muitos ou poucos anos de carreira, com atribuições nos laboratórios ou na inspeção, na fiscalização animal

ou vegetal, nas fronteiras ou fora das fronteiras, entre outras possibilidades, que influenciam de forma paradoxal processos paralelos de integração e de exclusão socio-laboral (Ramos Filho, 2012). As dificuldades no reconhecimento social enquanto uma mesma categoria impacta diretamente sobre o componente mais primário e decisivo para o impulsionamento das lutas sociais, na visão de Hegel: o reconhecimento mútuo (Souza, 2021).

2 - Impactos sobre o associativismo

O principal e mais visível impacto relacionado ao contexto social apresentado consiste na constante redução dos quadros de pessoas associadas que tem sido percebida de modo comum à maioria das entidades representativas. O índice de sindicalização no Brasil caiu de 24% nos anos 1990 para 10,5% em 2022, de acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)¹. Um dos fatores que contribuíram para a redução da taxa foi o crescimento do número das aposentadorias dos servidores públicos, inclusive sendo observado que muitos servidores acabaram adiantando seus pedidos de aposentadoria antes que a reforma trabalhista de 2019 fosse concluída, para evitar perda de direitos. Como os servidores mais antigos costumam ser associados a entidades representativas, a sua aposentadoria acaba influenciando a queda da taxa de filiações. Como consequência direta à redução do quadro de pessoas associadas, há a diminuição gradual das contribuições que, por sua vez, limita as ações das entidades e a sua atuação em prol da coletividade.

Como desafios aos movimentos sociais contemporâneos, pode-se agrupá-los em três eixos inter-relacionados: a fragilidade organizativa, a imaturidade da consciência política e o predomínio do espontaneísmo e do imediatismo como forma de atuação política. A fragilidade organizativa refere-se às dificuldades que as entidades representativas possuem em projetar frentes de lutas que sejam unânimes dentro do coletivo, mesmo se tratando de organizações que reúnem pessoas com interesses em comum para que objetivos coletivos sejam alcançados

¹ **Brasil perdeu 3 milhões de sindicalizados após reforma** | O Popular - Disponível em: <<https://opopular.com.br/economia/brasil-perdeu-3-milh-es-de-sindicalizados-apos-reforma-1.2109230>>

através de ações não imediatistas. A imaturidade da consciência política consiste em um paradoxo verificado na atualidade, em que existe o amplo acesso à informação que pode contribuir para a maturidade política, mas que essa maturidade não é concretizada e ainda sofre concorrência da propagação de notícias falsas que contribuem para a alienação política e a propagação do ódio. Superar esse paradoxo é considerado o maior desafio às entidades representativas. E, apesar de não existirem registros históricos de movimentos sociais que tenham atingido seus objetivos com apenas uma conversa ou manifestação, a cultura do imediatismo, que apresenta pouca efetividade para as transformações sociais, dificulta as ações dos movimentos sociais focadas na continuidade e resistência das frentes de luta (Borón, 2007 apud Santos, 2018).

Na esfera governamental, os sindicatos e as associações que representam os interesses de servidores públicos sofreram impactos devidos à implementação durante anos de políticas que resultaram na precarização do serviço público brasileiro pela falta de reestruturação remuneratória que provocou o achatamento das remunerações e pela não realização de concursos públicos para o provimento de vagas. Ainda nesse contexto, foram estabelecidas normativas que enfraqueceram os sindicatos e as associações, entre as quais destacam-se:

- I. Decreto Nº 10.238/2020, que permite o cancelamento direto da contribuição associativa feita através de consignação, sem necessidade de comunicação ao órgão ou à entidade representativa.
- II. Medida Provisória 873/2019, que impedia o desconto em folha das contribuições associativas. Essa normativa foi revogada e atualmente não possui validade;
- III. Lei Nº 13.647/2017 (Reforma trabalhista), estabeleceu o fim da obrigatoriedade das contribuições sindicais.

Também é importante reconhecer que a pandemia da COVID-19 impactou as entidades representativas ao estabelecer restrições ao convívio social e à realização de eventos coletivos, obrigando o surgimento de novas normativas e a adoção de estratégias baseadas em tecnologia da informação para superação das dificuldades, em adequação à situação estabelecida.

No âmbito da ANTEFFA e das ATEFFAs, ainda que as entidades tenham se empenhado continuamente para a abertura de novos concursos, a sua não realização impactou de modo severo o quantitativo de servidores ativos nos cargos do PCTAF, principalmente por conta das aposentadorias. Dessa forma, em muitas vezes houve a sobrecarga de atividades e a maior dispersão das pessoas que integram o cargo para a manutenção das atividades de inspeção e fiscalização sob a tutela do MAPA, de modo que os servidores apresentem menor disponibilidade para o engajamento nas ações coletivas.

Não menos importante é a percepção dos impactos causados pela falta de perspectivas imediatas de melhorias nas carreiras dos servidores públicos, associada à falta de políticas públicas voltadas à saúde e à qualidade de vida desses servidores, que compreendessem ações mais efetivas contra o assédio moral, o patrimonialismo e o corporativismo no serviço público.

Por fim, é essencial perceber o impacto das mudanças relacionadas ao surgimento das novas tecnologias de comunicação, amplificadas pelo desenvolvimento das redes sociais estabelecidas como grandes difusoras de informações, em mais quantidade e em maior velocidade. Se, anteriormente, os sindicatos e as associações consistiam na fonte de informações para seu quadro de pessoas associadas, houve uma inversão nesse fluxo e, por muitas vezes, as informações acabam sendo repassadas para as instituições por meio de seus associados. Entretanto, passaram a existir problemas relacionados à redução da qualidade das informações repassadas e, inclusive, a proliferação de notícias falsas.

3 - Estratégias para a manutenção e crescimento do quadro de pessoas associadas

Para enfrentar esses desafios, as entidades de representação das classes trabalhistas precisam ser proativas na busca de soluções, modernizando suas abordagens e adaptando-se às mudanças sociais e econômicas que constituem o cenário atual. Aumentar o engajamento e a conscientização dos trabalhadores é essencial para fortalecer a participação ativa em associações e sindicatos, para que essas possam ser percebidas como relevantes e

representativas. Se os trabalhadores não perceberem que a entidade realmente os representa e luta por suas necessidades, podem hesitar em se associar ou renovar suas filiações.

É possível correlacionar o quantitativo de pessoas associadas a uma entidade ao engajamento proporcionado por ela. A partir desse entendimento, podemos inferir que, quanto maior for o engajamento gerado por uma entidade representativa, maior será o número de pessoas associadas em seu quadro de filiados.

O engajamento surge quando são combinados fatores como: percepção de vantagem e proteção; correspondência entre os interesses das pessoas e os da entidade representativa; proximidade e acolhimento a todas as pessoas associadas; transparência no uso de recursos e escuta ativa às demandas das pessoas associadas.

Com o objetivo de manter o atual quadro de pessoas associadas e para captar novos associados, é fundamental que a ANTEFFA e as ATEFFAs adotem diretrizes claras e objetivas para aprimorar sua atuação e aumentar o engajamento nas suas ações. Com essa finalidade, foram estruturados os pilares estratégicos seguintes:

Comunicação efetiva:

Esse pilar representa uma das áreas em que mais são necessários avanços. Antes de mais nada, é preciso que as entidades representativas entendam a comunicação não como gasto, mas como investimento fundamental para a sua própria sobrevivência. É importante também a compreensão que cada ferramenta de comunicação possui uma função e alcance específico, devendo ser combinadas para que proporcionem uma comunicação mais efetiva e para que alcance o público desejado. E, ainda, a comunicação das entidades representativas necessita ser repensada para direcionar a comunicação com base nos perfis dos públicos a serem atingidos. Estudar o perfil do público, construindo suas *personas*, e as ferramentas de comunicação que mais utilizam são direcionadores que aumentam a eficácia e a efetividade das informações direcionadas. O aprimoramento do uso da internet, que ganha cada vez mais importância como ferramenta de comunicação em larga escala e com baixo custo, pode ampliar a participação dos

indivíduos - mesmo em locais isolados - e a articulação de mobilizações coletivas, sem exigir a presença física das pessoas em determinados locais e permitindo que dediquem mais tempo ao ativismo. Diversos movimentos sociais se originaram a partir da internet, ao viralizarem e assumirem maiores proporções. Ainda assim, a internet deve ser utilizada para fortalecer as comunicações tradicionais e não como ferramenta única de comunicação. Cada entidade deve utilizar diferentes canais de comunicação para informar os trabalhadores sobre os objetivos, atividades e conquistas da entidade. Isso pode incluir newsletters, e-mails, redes sociais, panfletos e até mesmo reuniões presenciais. E o mais importante: a comunicação precisa sempre ser focada em seus receptores.

Campanhas temáticas:

O desenvolvimento de campanhas focadas em temas relevantes pode atrair mais atenção e apoio das pessoas associadas. Neste contexto, podem ser trabalhadas também pautas identitárias e questões importantes para os trabalhadores, como melhores condições de trabalho, qualidade de vida e saúde, direitos dos servidores, combate ao racismo e ao assédio moral, salários justos, igualdade e respeito de gêneros, segurança no trabalho, entre outras. Essas campanhas devem ser planejadas para abranger períodos específicos e podem ser utilizadas, por exemplo, para impulsionar o número de seguidores em uma rede social.

Campanhas de filiação:

Tomando em consideração a redução do quadro de pessoas associadas ao longo dos últimos, torna-se essencial o desenvolvimento de campanhas específicas para incentivar a filiação de novos membros. Assim como qualquer ação envolvendo a comunicação, essas campanhas necessitam de um estudo prévio do perfil das pessoas não associadas para definir a melhor forma de alcançá-las, destacando os benefícios de se tornar parte da ANTEFFA. Campanhas distintas com o mesmo objetivo podem ser pensadas para engajar ativos, inativos e pensionistas.

Benefícios para pessoas associadas:

A oferta de vantagens e benefícios exclusivos para as pessoas associadas e que podem ser acessados de forma imediata, como descontos em serviços, assistência jurídica, cursos de capacitação, entre outros, pode ser uma ferramenta para incentivar a filiação e a permanência dos associados na ANTEFFA. E nesse contexto, é importante refletir que um clube de benefícios pode ser essencial para a manutenção da filiação de servidores aposentados sob o impacto dos novos mecanismos de aposentadoria, principalmente a Emenda Constitucional 103/2019, que retiraram os direitos de paridade e integralidade.

Transparência e prestação de contas:

A transparência e a *accountability* são ferramentas inerentes às gestões das entidades representativas. Para isso, é importante que as prestações de contas sejam objetivas e que permitam o entendimento das informações apresentadas, demonstrando de forma clara como os recursos são utilizados em prol dos interesses dos associados, através de relatórios periódicos que permitam o controle e a comparabilidade.

Atuação nas bases:

Por conta da forma de organização das atividades do MAPA, existe uma diluição dos locais de exercício dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária, resultando em bases isoladas com um número limitado de pessoas. Daí é necessário o planejamento logístico e estratégico para fazer com que a ANTEFFA se faça presente de modo contínuo nessas bases, principalmente pelo trabalho local das ATEFFAs, para ouvir as demandas e preocupações dos associados de forma mais direta. Essa ação ajuda a construir uma conexão pessoal e demonstra o interesse genuíno da entidade em representá-los.

Mobilização e ações coletivas:

A organização periódica de ações coletivas para chamar a atenção para questões importantes é uma das formas de manter o engajamento das pessoas associadas e de mostrar o poder da união representado pela entidade. Essas mobilizações podem acontecer como celebrações de datas comemorativas, ações de solidariedade, campanhas de conscientização

ambiental, entre outras possibilidades para ampliar a visibilidade da ANTEFFA e das ATEFFAs.

Participação nas decisões:

Como entidades coletivas, a ANTEFFA e as ATEFFAs necessitam desenvolver ferramentas para ampliar o incentivo à participação ativa dos associados nas assembleias e reuniões da entidade, onde possam contribuir com ideias, opiniões e votar nas decisões importantes. O modelo híbrido tem se consolidado, após a pandemia da COVID-19, como uma forma de permitir a participação simultânea das pessoas associadas tanto presencialmente como à distância, a partir de suas bases. Entretanto, ainda é necessário o aprimoramento do uso da tecnologia por parte das entidades e de seus associados, para que esse recurso possa atingir uma maior eficácia. Inclusive já existem ferramentas que permitem votações à distância, de forma totalmente segura e confiável, que reduzem os custos para a ampliação da participação, ainda que de locais mais isolados.

Educação associativista/sindical:

A promoção do engajamento também é influenciada pela estruturação de um programa consistente de educação e formação para os associados, informando-os sobre seus direitos trabalhistas, as lutas históricas da ANTEFFA e das ATEFFAs e de como a participação ativa pode trazer benefícios individuais e coletivos. O processo de formação pode, inclusive, auxiliar a reduzir o distanciamento entre gerações distintas, em que os servidores mais novos se beneficiam da experiência dos servidores com maior tempo de atividade e estes últimos, podem se beneficiar das inovações e novas ideias.

Parcerias e alianças:

Dentro do estrito interesse de seus limites, torna-se importante para a ANTEFFA o estabelecimento de parcerias com outras entidades e movimentos sociais que compartilham objetivos semelhantes, com o intuito de ampliar o alcance das ações e fortalecer a causa dos Técnicos de Fiscalização Federal Agropecuária.

Conclusão:

O texto teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre os fatores que tem influenciado a redução dos quadros de pessoas associadas às entidades representativas e dos impactos que esse fenômeno tem provocado nessas entidades, propondo estratégias de atuação para que a ANTEFFA e as ATEFFAs possam buscar promover um maior engajamento e, assim, reverter a redução de seus quadros associativos.

Como não poderia deixar de ser, é preciso reconhecer que não existe uma fórmula mágica ou única para a atuação em prol da coletividade que garanta o engajamento necessário. Mas é justamente a abertura ao debate e à reflexão que permite a abertura à transformação que é necessária para a obtenção de melhores resultados, mais eficientes, eficazes e efetivos.

A partir dos argumentos expostos, seguem-se questionamentos sugeridos para o debate, a fim de enriquecer e proporcionar outras reflexões possíveis, inclusive aquelas não percebidas durante a confecção do texto agora apresentado.

- Que fatores tem contribuído para que, no exercício de suas atribuições, as pessoas que ocupam cargos integrantes do PCTAF percebam-se isoladas na defesa de seus direitos?
- Que ações podem impactar positivamente para ampliar o reconhecimento social da carreira entre seus integrantes?
- Que estratégias podem ser adotadas para mediar o conflito entre o imediatismo das pessoas associadas e o desenvolvimento de ações não imediatistas pela ANTEFFA e pelas ATEFFAs?
- O aumento do acesso à informação e as redes sociais representaram mudanças estruturais importantes para a comunicação humana, mas, ao mesmo tempo, houve a proliferação de notícias falsas. Como a divulgação das notícias falsas impacta as entidades representativas e como essas podem agir para reduzir esses impactos?
- Com base nos pilares estruturais propostos como estratégias para aumentar o engajamento, que ações locais e nacionais podem ser realizadas?

- Quais os principais motivos e valores que devem ser difundidos para que as pessoas se associem à ANTEFFA hoje?

Referências bibliográficas:

BRASIL. Lei Nº 13.324, de 29 de julho de 2016. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113324.htm>

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2023.

GOHN, Maria da Glória. Ativismos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2022.

O livro da filosofia. São Paulo: Globo, 2011.

RAMOS FILHO, Wilson (Coord.) . Trabalho e regulação; as lutas sociais e as condições materiais da democracia. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

SANTOS, Ana P. Fliengner; et al. Movimentos sociais e mobilização social. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA, Jessé. Como o racismo criou o Brasil. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2021.